

Grupo de Trabajo: Inscripción del significante en lo real

Autor: María Eugenia Villa– Escuela Freudiana de Buenos Aires

Título: DIANTE DA LEYⁱ

Dispositivo: Mesas de Grupos de Trabajo de Convergencia

O guardião compreende que o homem está a ponto de morrer, (...) e lhe diz ao ouvido (...):

-Ninguém podia tentar porque esta entrada era somente para ti. Agora vou fechá-la.

Neste conto, Kafka apresenta uma reflexão acerca da estrutura da lei, essa que articula dons e pagamentos. Como poderá o sujeito encontrar sua lei?

Em torno ao *Urvater*, pai primitivo, Freud situou a proibição de um suposto gozo que era reservado ao pai da Horda. Com seu assassinato, encenado no Banquete totêmico, se funda a lei e o conjunto integrado por todos aqueles para os quais rege a função fálica.ⁱⁱ O pai da exceção, que o Mito de Totem e Tabu apresenta, é diferente à versão do pai que lemos em Moisés e a religião monoteísta. Ali, Freud destaca a figura de um pai não identificado com a lei, senão a de um homem, Moisés, que transmite a lei.

Em O eu e o isso Freud formula “Como o pai debes ser e assim como o pai não debes ser: não deve fazer tudo o que ele faz, pois há algo que lhe está exclusivamente reservado”.ⁱⁱⁱ Mandato e proibição articulados^{iv} paradoxalmente sinalizam, como adverte Paulo de Tarso, o pecado que a lei engendra.

Um distúrbio de memória na Acrópole permite a Freud desdobrar um mais além do pai. “A satisfação de ter chegado tão longe” diz, “há algo mau nisso, algo vetado ancestralmente”.^v Mais adiante agrega: “Pareceria que o essencial do êxito consistiria em chegar mais além do que o próprio pai e que tratar de superar ao pai fosse ainda algo proibido”.^{vi}

Lacan encarna o lugar do suporte da lei em sua articulação ao gozo num significante Nome do padre, operador lógico na metáfora paterna.^{vii}

Em 1963, Lacan dá uma primeira e única classe do seminário Os nomes do pai. Por questões políticas e intrínsecas ao que se propunha trabalhar, a religião do pai o

interrompe. Tempo depois se produz sua excomunhão da Associação Psicanalítica Internacional. Haverá afrontado o guardião?

Em seu seminário RSI apresenta a equivalência entre os três registros: Real, Simbólico e Imaginário, aos que chama: os nomes do pai e lhes atribui uma função de nominação.^{viii}

Um analisando expressava: “Avançar no meu curso universitário é pisotear o meu pai, é fazer o que ele não pôde”. Constrói com as palavras de seu pai uma lei que, como o campesino da parábola kafkiana, não pode atravessar. Seu pai lhe perguntava por que estudava, para que tanto esforço. Transforma sua facilidade em estudar, essa que operava nele até a morte de seu avô, em esforço, um modo sintomático de se encontrar com o pai, de dar-lhe consistência ou, melhor ainda, um modo de ele consistir nesse lugar diz respeito ao pai com sua devida obediência.

Kafka magistralmente assinala o intrínseco paradoxo da lei, essa que é necessário transgredir e sustentar ao mesmo tempo.

Giorgio Agambem denomina estado de exceção ao vazio de direito. “Estar fora e, portanto, pertencer é a estrutura topológica do mesmo”.^{ix} É essa zona de anomia na qual atua uma violência sem roupagem jurídica alguma.^x

A lei se apresenta em seu estado puro, absoluto^{xi}, dando lugar à figura de um poder soberano que corresponde ao abandono. Sua consequência é o colapso.^{xii} Uma forma de estar em relação à lei ao modo de exclusão.

Com estes desenvolvimentos, Agambem reflete sobre os acontecimentos nos campos de extermínios nazistas, a vida política das sociedades atuais; que considero que são de extraordinária riqueza clínica. Há situações nas quais o sujeito não dispende de uma lei, a que entra com amor, não com sangue, algumas vezes espera no umbral em frente ao soberano – poder do supereu –e sintomaticamente em outras a permissão que não chega.

No conto citado, o campesino estranhamente escuta que essa porta lhe estava reservada; somente devia apropriar-se de sua herança para possuí-la.^{xiii}

A questão radica em atravessar a cilada da bolsa ou a vida.^{xiv} Claro que não é sem nenhuma perda de gozo, esse que fixa o sujeito num esforço sintomático.

“Se poderá prescindir do pai do gozo à condição de se servir do pai da lei (do desejo)”.^{xv} Atravessar o umbral, ir para além do pai, representa escolher, ser herege.^{xvi} Liberar-se do mandato do Outro.^{xvii}

Então, “será preciso sempre excomungar-se sabendo que a heresia nos descola da religião”.^{xviii}

Lacan formulou uma crítica à religião do pai. O preço foi sua excomunhão.

Nos ocupamos da extensão da Psicanálise. E a Convergência é uma oportunidade que nos damos de estabelecer diferentes laços de sustentar e dar suporte à parcialidade. Então poderíamos nomear a Convergência como a colocação em ato, na extensão, de uma excomunhão fundadora.

ⁱ Kafka, Franz “*Ante la ley*” em *El Proceso*. Alianza Editorial.

ⁱⁱ Na dialética edípica se dirige a função do pai como sustentáculo da lei. O complexo de Édipo permite ao sujeito identificar-se com os emblemas sexuais. As formulas da sexuação que Lacan introduz em seu ensino, provém um armado lógico em relação ao Falo simbólico.

ⁱⁱⁱ Tradução livre. (N. T.)

^{iv} Yanquelevich Hector, *Del padre a la letra*. Editorial Homo Sapiens Colección la clínica en los bordes.

^v Tradução livre. (N. T.)

^{vi} Tradução livre. (N. T.)

^{vii} O significativo do nome do pai como operador lógico na operação simbólica da Castração.

^{viii} A função de Nomenclatura corresponde a uma distribuição de gozos: se prescreve um gozo e se restringe outro. Se eu digo que isto é um livro é, portanto, para ler, não é para romper. Produz-se um recorte de gozo no real.

^{ix} Tradução livre. (N. T.)

^x Giorgio Agamben “*Estado de excepción*” Adriana Hidalgo editora.

^{xi} Em Kant se pode ler este desenvolvimento da lei como esvaziada de significação, “Uma lei reduzida ao ponto zero de seu significado” como diz G. Agamben em “*El poder soberano e La vida nuda*”. O enlace da lei – própria do registro simbólico – ao imaginário e real permite que não surja um supereu feroz. Neste sentido, Lacan magistralmente teoriza cada um dos registros como Nomes-do-Pai, enquanto cumprem uma função de nomenclatura. Cada um ex-siste ao outro e desse modo lhe faz limite. Podemos pensar na função materna como encarregada de temperar a lei, enlaça-la ao amor – próprio do registro imaginário no sentido que aqui se quer destacar – realizando uma tarefa de tradução.

^{xii} Com o colapso Agamben se refere ao desmoronamento das estruturas sociais normais. A uma suspensão transitória das funções. As categorias de desmoronamento e voltar a edificar são de grande valor clínico dado que há situações, por exemplo, um luto, nas que assistimos manifestações clínicas nas que se há produzido um desmoronamento, um colapso.

^{xiii} Goethe Johann Wolfgang “*Fausto*”, Edições Aguilar S. A. 1964.

^{xiv} Lacan toma de Russel os paradoxos para pensar as operações constitutivas da alienação/separação. É diferente a opção Liberdade ou morte (por exemplo, para um revolucionário que escolhesse morrer em liberdade). Neste caso, a eleição vem do lado do sujeito. Trata-se da morte simbólica.

^{xv} Vegh, Isidoro. Seminários ditados na Escola Freudiana de Buenos Aires.

^{xvi} Lacan o coloca em seu seminário RSI como um funcionamento Real-Simbólico-Imaginário que permite ao sujeito dispor do vazio que é causa. Se estabelece uma homofonia com “heresia”, baseando-se na etimologia grega da palavra, que vem de “*hairesis*”: escolher. Em espanhol, a palavra é “*elegir*” (N. T.).

^{xvii} O falo simbólico, como antecipação lógica, articula os tempos no quais o sujeito por vir diz três vezes sim ao pai: no real, no simbólico e no imaginário. A escritura de –fi no final da análise situa um passo de sentido que corresponde com o esvaziamento de gozo desse lugar de objeto no qual o sujeito se alienando se refugiava.

IV CONGRESO INTERNACIONAL DE CONVERGENCIA
LA EXPERIENCIA DEL PSICOANÁLISIS. LO SEXUAL: INHIBICIÓN, CUERPO, SÍNTOMA
8, 9 y 10 DE MAYO DE 2009 / BUENOS AIRES - ARGENTINA

^{xviii} Paola Daniel, “*Témoigner de l’expérience de l’inconscient*” Daniel Paola Paris Junio 2007. Biblioteca da Escola Freudiana de Buenos Aires.
Citação com tradução livre. (N. T.)